



Etc & tal

Sociedade Pág.2	Cultura Pág. 5	Eco escolar Pág. 13
---------------------------	--------------------------	-------------------------------

EDITORIAL

Das mãos dos jovens jornalistas do Clube do Jornal da Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio nasce hoje o primeiro número do Etc & Tal. Este projeto tem o objetivo de despertar nos jovens o gosto pela leitura e o interesse no mundo que os rodeia. Pretende ainda estabelecer uma ponte entre aquilo que se faz na nossa escola, as famílias e restante comunidade.

Poderão encontrar no nosso jornal notícias sobre atividades que decorreram em espaço escolar e fora dele, artigos e reportagens sobre alguns temas do interesse dos alunos e uma página de jogos e atividades lúdicas, onde poderão relaxar.

Tudo o que se encontra nestas páginas resulta do esforço dos jovens repórteres, fotógrafos, designers e gestores que nele trabalharam de forma entusiasmada, empenhada e séria.

Esperamos que se divirtam tanto a lê-lo, como nos divertimos a realizá-lo!

Os editores:

Fernando Matos e Vanda Pequito



Ficha técnica:

Editores:

Fernando Matos, Vanda Pequito

Redação:

Alunos do clube Jornal Escolar

Design:

Inês Quadrado, Vanda Pequito

Entretenimento:

Diogo Duarte

Revisão:

Fernando Matos, Vanda Pequito

Os jovens e a política

(Dois estudantes jornalistas partem à descoberta dos conhecimentos políticos dos alunos da Rui Grácio)

Por Andrews Schultz e Carolina Souza



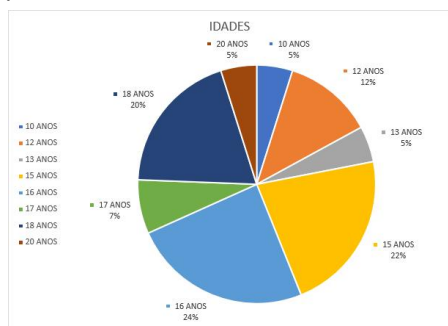
A Escola transmite-nos alguns conhecimentos sobre a História, a Sociedade e a Política. Mas serão eles suficientes? Sendo a nossa vida determinada pela sociedade em que nos inserimos e pelas relações entre os indivíduos e o Estado, o conhecimento político é um saber essencial. A sua transmissão, produção e reprodução no espaço educativo escolar, é essencial para a cultura e sabedoria de um aluno.

As nossas pesquisas tinham o propósito de analisar de que maneira os jovens pensam e veem a política, assim como identificar as debilidades do sistema de ensino no que diz respeito ao objetivo de formar cidadãos capazes de reflectir sobre a política e sobre a sociedade. Outro grande objetivo era identificar, quais são as falhas didáticas que dificultam a compreensão dos alunos sobre os aspetos políticos e, quais são os veículos de informação a que os alunos têm acesso para complementar o conhecimento não adquirido nas aulas. Gostaríamos também de perceber como é que o dia a dia interfere no processo de construção da consciência política num estudante? A partir de um inquérito partimos então à descoberta!

A pesquisa foi feita entre os dias 16 e 18 de janeiro e foram entrevistados quase 50 alunos com diferentes perguntas, relacionadas com seus pensamentos, conhecimentos e opiniões.

Para a pergunta “Com quantos anos de idades acredita que deveríamos interessar-nos por política?” as respostas foram surpreendentes!

Na Rui Grácio, 24% dos alunos acredita que os 16 anos são a melhor idade para começarem a interessar-se por política, ficando à frente dos 15 anos com 22% e dos 18 anos com 20%.



Os anos mais divididos em termos de opinião foram os 8º anos, ao contrário dos 9ºanos que, na sua maioria, escolheram os 16 anos, e do SEF, que ficou entre os 15 e 18 anos de idade. Os 5º anos foram os que responderam indicando menores idades como 15,13,12 e até 10 anos de idade.

Outra questão mostrou-nos que os alunos que se consideram mais afetados pela política são os do 9ºano e os do SEF. Embora ambos acreditem que idades mais avançadas, “16 a 18 anos”, sejam a melhor idade para iniciar a preocupar-se com política. O 6º ano foi o que se considerou menos afetado pela política. O que está de acordo com o

facto de terem considerado serem as idades mais avançadas aquelas em que os jovens se devem começar a preocupar com política (18 a 21 anos).

A propósito de outra questão, só 8 em cada 26 alunos, considerou ter uma opinião formada sobre política.

Noutra questão feita para avaliar o conhecimento básico dos alunos, os resultados foram pouco animadores. Quando interrogados sobre questões básicas referentes ao sistema político nacional, na maior parte dos casos o conhecimento político se limita-se aos nomes do Presidente e Primeiro Ministro, isto inclusive no 9ºano. Por exemplo, a maioria não conhece as funções da Assembleia da República ou a designação dos seus participantes (sendo esta um dos principais órgãos de governo, já que é nela que são aprovadas as leis).

Outra questão tão preocupante ou, talvez até mais, é a dificuldade geral dos alunos em descrever e diferenciar políticas e partidos de esquerda e direita.

A última pergunta procurava saber o nível de conhecimento político pessoal, numa escala de 0 a 10, onde 0 é “conhecimento nulo”, 5 é “conhecimento básico” e 10 é “pleno conhecimento da política em meu país, das vertentes existentes”. A média total que ficou em 4,93, expressa a opinião de cada aluno



entrevistado sobre si próprio.

Concluimos assim que é urgente formar a nova geração em termos políticos. Despertar a curiosidade e dar os conhecimentos a quem no futuro pode e deve fazer mais e melhor pelo país em que vivemos.



Um estranho mundial

Um mau começo, uma grande final

Por **Guilherme Loureiro**

Este mundial do Qatar acabou por ser um dos melhores. No entanto, começou por suscitar polémica. Inicialmente quanto à escolha do país, demasiado quente, e com um regime político desrespeitador dos direitos humanos (em particular os das mulheres) e também quanto à escolha pela FIFA, que poderá ter envolvido corrupção. Depois, a construção dos estádios para o mundial, terminada num verão em que as temperaturas médias foram superiores a 40 graus celsius, poderá ter provocado a morte de milhares de trabalhadores emigrantes. Suscitou também contestação a limitação da venda de bebidas alcoólicas e as regras quanto ao vestuário (ambas estabelecidas de acordo com os preceitos muçulmanos).

Para a construção dos estádios e de outras infraestruturas, o Qatar, um pequeno país fabulosamente rico graças ao petróleo e ao gás natural, gastou mais ou menos 211 mil milhões de euros. Terminadas as obras, o país ficou com alguns dos mais belos estádios do mundo, quase todos construídos com preocupações ambientais e com a possibilidade de serem remontados noutros locais ou readaptados para outras funções.

Quanto ao Futebol propriamente dito, houve excelentes jogos e algumas surpresas. Seleções favoritas, como Alemanha e a Espanha, não passaram da fase de grupos ou dos oitavos de final. A Croácia confirmou-se como uma grande seleção, repetindo a excelente classificação de 2018. Nesse Mundial ficara em segundo lugar e neste conseguiu um terceiro. A grande novidade, para a nossa infelicidade, foi a excelente prestação da seleção marroquina, que nos eliminou após ter vencido a Espanha.

De facto, a campanha de Portugal foi boa, mas não atingiu o brilhantismo que muitos esperavam. Afirmou-se uma nova geração de jogadores (Bruno Fernandes, Gonçalo Ramos, Rafael Leão e outros), mas a nossa estrela, Ronaldo, não brilhou.

Houve também grandes jogos e magistrais goleadas, como o Espanha-Costa Rica (7-0), o Portugal-Suíça (6-1) ou o Inglaterra-Irão (6-2).

No final, tivemos a Argentina a voltar mais feliz para casa, depois de um longo jejum de títulos, e Lionel Messi juntou-se a Maradona na galeria de “super-heróis” argentinos. Quanto à brilhante França, só a lotaria dos penalties impediu que renovasse o seu título de campeã mundial.

Prémios individuais

Melhor jogador : Lionel Messi

Melhor guarda redes: Emiliano Martínez

Melhor jogador jovem: Enzo Fernández

Maior marcador: Kylian Mbappé



Os jovens e as novas tecnologias

Por Jorge Mota
(professor de História)

Durante os últimos anos, um pouco em todo o lado, as novas tecnologias, sobretudo os computadores, *tablets* e os *smartphones*, passaram a ocupar um lugar de primazia nas nossas vidas. A grande maioria das pessoas aceitou acriticamente esta mudança, sem refletir sobre os seus propósitos e impactos. A pandemia reforçou a crença nas enormes vantagens das novas tecnologias. Porém, muitos não veem esse admirável mundo dos ecrãs como apenas positivo. A investigação científica, nomeadamente no campo da neurociência, tem demonstrado os malefícios nas diversas dimensões humanas – física, emocional e cognitiva.

As crianças e os jovens têm sido os mais prejudicados, bem como os maiores consumidores de conteúdos em meios digitais e vivem imersos em ecrãs, sem muitas vezes terem noção do mal que se autoinfligem. Vivem no mito de que são nativos digitais, de que dominam com grande perícia o mundo das novas tecnologias e que são cognitivamente desenvolvidos graças ao poder de usarem um *smartphone*. A culpa não é deles, eles são vítimas. A grande questão não é usar ou não usar os dispositivos para o mundo digital, sim o tempo de utilização, os fins com que o fazem e em que idades o fazem.

Detenhamo-nos no campo escolar, reflitamos sobre a importância das novas tecnologias no sucesso escolar das nossas crianças e jovens. Os inquéritos científicos realizados em diversos pontos do mundo ocidentalizado, evidenciam que a maioria dos pré-adolescentes e adolescentes, mesmo jovens universitários, usam o digital,

principalmente, para uso recreativo. A frequência com que usam o digital para tarefas escolares é muito inferior, sendo ainda menor nos contextos socioeconómicos desfavorecidos. Então, que benefícios tiram os nossos alunos das novas tecnologias para a sua formação humana? Parece-me que serão reduzidos. Estamos a criar uma geração de crianças e jovens que conseguem fazer coisas simplistas, como carregar num botão, sem precisarem de pensar ou de se esforçar ou de ser criativo. Mas depois falta-lhes o que faz de nós humanos: a linguagem, o conhecimento e a cultura. A cultura é o que nos permite pensar o mundo. Têm acesso a uma imensidão de informação, mas a sua análise crítica e transformação em conhecimento válido dão trabalho, não sendo nada simplista. Nesse caso, resistem, porque o seu dispositivo digital pensa e executa por eles. Mais, a sociedade exige rapidez de processos e de pensamento, logo os nossos jovens devem ser expeditos para serem bem-sucedidos. No entanto, o cérebro humano precisa, para desenvolver o raciocínio, de lentidão, de tempo. O tempo dos ecrãs é instantâneo e apressado, então, pouco propício ao desenvolvimento do raciocínio.

Na realidade, o tempo excessivo que os nossos adolescentes passam em frente aos seus ecrãs é extremamente prejudicial para o seu sucesso escolar. Todos os estudos científicos mostram que o tempo de exposição a um ecrã diminui significativamente o desempenho académico, quer seja a televisão, videojogos ou um *smartphone*.

Incrivelmente, as tecnologias digitais entraram no mundo escolar como sendo o Santo Graal educativo, defendendo-se a ideia de que as práticas pedagógicas se

devem adaptar às ferramentas digitais e não o contrário, o que muito contribui para vários problemas. A verdade é que o investimento em escolas digitais nas últimas décadas, nos países mais desenvolvidos, segundo os estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE), tem resultados decepcionantes na melhoria das aprendizagens das crianças e jovens. Aliás, no campo da leitura são muito preocupantes, verificando-se, em média, uma diminuição no desempenho dessa competência. Consequentemente, o investimento na tecnologia digital parece mais uma estratégia de reduzir as despesas com a educação, substituindo parcialmente o humano pela máquina.

Em suma, os efeitos sobre as nossas crianças e jovens são imensas: a diminuição da qualidade das relações familiares; a diminuição do tempo para atividades mais enriquecedoras; as perturbações no sono e a excessiva estimulação da atenção; a ausência de estímulo intelectual; e o sedentarismo excessivo.

E agora? Devemos nos resignar. Obviamente que não. Ainda que os desafios sejam exigentes, devemos caminhar com esperança, para uma realidade mais humana e menos digital. A sugestão é menos ecrãs e mais vida. Conversar ao vivo, passear, fazer um piquenique, dormir, praticar desporto, tocar um instrumento musical, desenhar, visitar um museu, dançar, cantar, ter aulas de teatro, entre tantas outras coisas, e, claro, ler um livro. A mudança implica os jovens, os pais e os professores, cada um tem a sua responsabilidade. Agora, mãos à obra.



UMA VOLTA AO MUNDO DA BANDA DESENHADA

Por **Fernando Matos**
(professor de História)

O início do século XX viu nascer o cinema, ou 7ª arte, mas também a Banda Desenhada, a 9ª arte. Muitas vezes confundida com os Desenhos Animados ou Animação, uma forma específica de cinema, a Banda Desenhada, tornou-se uma das mais ricas manifestações artísticas contemporâneas. A B.D., que, na sua definição mais básica, consiste em histórias narradas através de imagens acompanhada por texto em balões ou legendas, está muito associada ao universo infantojuvenil. No entanto, ela não é, nem nunca foi, um produto cultural destinado exclusivamente aos mais novos.



Com este pequeno artigo pretendemos iniciar-te neste universo, dando-te a conhecer os vários tipos de Banda Desenhada.

As Bandas Desenhadas distinguem-se quer pela sua origem geográfica, quer pelos seus temas, quer pela sua forma. Entre as múltiplas expressões da 9ª arte podem-se destacar a "BD Franco-Belga"; os "Comics"; as "Tiras Cómicas"; as "Mangas"; e as "Graphic Novels".



BD FRANCO-BELGA

A expressão "banda desenhada franco-belga" remete-nos para as bandas desenhadas criadas, a partir dos anos 30 do século XX, por autores francófonos. Entre os pioneiros deste estilo estão autores como Hergé, (criador de Tintin), Goscinny e Uderzo (Asterix), Morris (Lucky Luke), Jacques Martin (Alix), Franquin (Spirou), entre muitos outros.



Em termos de desenho o estilo dominante é a linha clara, ou seja as figuras, a preto e branco ou de cores vivas, têm contornos bem delimitados por linhas fortes e quase não existem sombras.

A figuração, pode ser realista ou caricatural e os seus argumentos tanto podem ser cómicos, como sérios de ação e romance.

Foi na Banda Desenhada franco-belga que surgiram os "Balões de Fala", que substituíram as legendas de fundo ou do topo de página, dando uma maior dinâmica e legibilidade às histórias, pela melhor integração entre o texto e a imagem.

COMICS

"Comics" é uma expressão de origem americana, que

pode ser traduzida como "cómicos", que designa as bandas desenhadas produzidas nos Estados Unidos. Isto explica-se pelo facto de, originalmente, naquele país, a Banda Desenhada ter argumentos cómicos, como por exemplo nas obras de inícios do século XX: "Os Filhos do Capitão" e "Little Nemo".



A partir da década de 1930 começaram a surgir nos E.U.A. bandas desenhadas de aventuras com figuras

realistas. Podiam ter argumentos policiais, como por exemplo, Dick Tracy, históricos, é o caso de Príncipe Valente, ou de ficção científica, como Flash Gordon. No final dessa década surgiram as histórias com super-heróis, como Batman, Super-Homem ou Homem Aranha, que se viriam a tornar os "Comics" de maior sucesso comercial. Entre as editoras atuais mais importantes estão a Marvel Comics e a DC Comics.

TIRAS CÓMICAS

Uma tira cómica é o equivalente em português do termo inglês Comic Strips, que se refere a um tipo de banda desenhada, caracterizado por uma série curta de vinhetas de caráter humorístico. Tradicionalmente as tiras cómicas destinavam-se a ser publicadas regularmente (diária ou semanalmente), em jornais e revistas, normalmente na última página, sendo só depois compiladas em livros/álbuns. Recentemente surgiram também nas páginas da Internet, com a designação de "webcomics". As tiras estruturam-se em enunciados curtos, com três ou quatro vinhetas, que, normalmente, conduzem a uma piada final. O seu conteúdo, em que prevalece sempre o humor, pode ser a observação e análise de comportamentos quotidianos, de costumes, de sentimentos e valores, ou mesmo, a crítica social e política.

Entre as tiras cómicas historicamente mais relevantes destacam-se: Os Peanuts, de Charles Schulz; A Mafalda, de Quino, e, Calvin and Hobbes, de Bill Watterson.

(Ao longo deste jornal, podes encontrar duas tiras cómicas deste autor)

MANGA

"Manga" é a palavra usada para designar as bandas desenhadas criadas por japoneses no seu estilo muito específico. A Banda Desenhada japonesa têm origens muito antigas, remontando as suas raízes ao século VIII, aos primeiros rolos de pinturas japonesas: os emakimono. Estes associavam pinturas e textos que, combinados, contavam uma história à medida que eram desenrolados.

A ordem de leitura de uma manga japonesa é a inversa da ocidental, fazendo-se da direita para a esquerda. Nas mangas verifica-se a presença do que se chama de “efeito de máscara”, ou seja, a combinação gráfica de personagens de caráter caricatural (pelo exagero ou deformação das suas proporções e características físicas) com um ambiente realista, tal como também acontece nas Banda Desenhada franco-belga. Outra característica das mangas é a expressividade das suas figuras, muito acentuada pelos grandes olhos dos personagens. As mangas dão frequentemente origem a Animes (séries em Desenho Animado), mas também tem ocorrido o processo inverso em que os animes dão origem a uma história em quadrinhos.

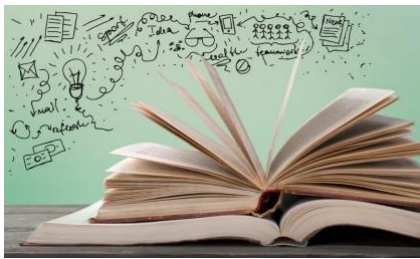
ROMANCE GRÁFICO

O termo Romance Gráfico (ou em inglês, “Graphic Novel”) refere-se a uma obra em que se conta uma longa história através de uma sequência de imagens e

textos, ou seja, em banda desenhada. Em geral, o romance gráfico, género atualmente em expansão, destina-se a um público adulto e aborda temas de caráter filosófico, psicológico, político ou social. A expressão “graphic novel” foi popularizada por Will Eisner, criador do personagem Spirit, ao aparecer na capa de sua obra *A Contract with God* (Um Contrato com Deus) publicada em 1978, um trabalho focado na vida de pessoas vulgares no mundo real.



Esperamos que este pequeno artigo tenha sido esclarecedor e que, sobretudo, te tenha motivado para um mergulho no fantástico mundo da B.D.



**DIZ-ME O QUE LÊS,
DIR-TE-EI QUEM ÉS!**

**Por Vanda Pequito
(professora de Português)**

Quando, em meados do séc XV, Gutenberg revolucionou o mundo com a invenção da imprensa (impressão por tipos móveis), a esperança de democratização da leitura invadiu a Europa. No entanto, mais de 500 anos volvidos, o mundo dos livros continua a pertencer a uma elite. Não desistindo, atualmente, nas escolas, professores de todo o país, em particular os de Português, de livro numa mão e entusiasmo na outra, continuam a tentar o mesmo propósito: aproximar os jovens dos livros! É uma luta difícil, porque, além da questão económica continuar a manter-se (os livros são objetos que continuam a ter um custo elevado), há novos inimigos a combater: a internet, o cinema...

É preciso que os jovens percebam as possibilidades que um livro traz. É preciso que descubram nele um gatilho para a capacidade imaginativa, para o enriquecimento linguístico e até para a descoberta de quem somos. De facto, há um livro certo para cada um de nós.

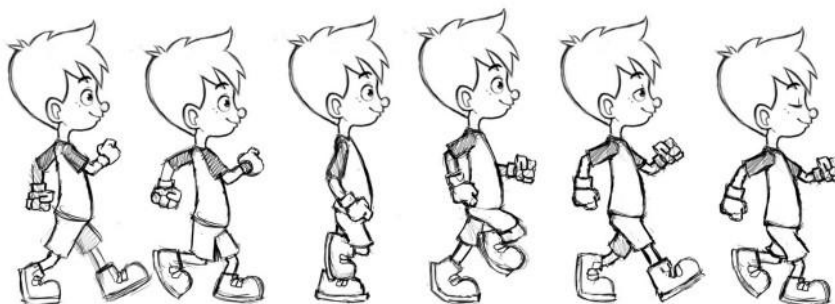
Deixando para trás os clássicos de todos os tempos, como Homero, Hemingway, ou Eça, a literatura contemporânea está cheia de possibilidades. Para os curiosos e aventureiros, um policial. Os nórdicos invadiram o mercado, tornaram-se moda. (Sim também há uma moda para os livros!) Nesta área, não se pode deixar escapar Stieg Larsson (os três volumes da *Série Millenium*), Keppler (*O Hipnotista*) ou qualquer um dos livros da Camilla Läckberg, conhecida atualmente como a rainha europeia do crime. Os amantes da História, não podem perder *Se isto é um Homem*, de Primo Levi, nem *A Sombra da Romanzeira*, de Tariq Ali, nem o último de Richard Zimler, *A Aldeia das almas desaparecidas*... Os conspiradores de serviço têm que ler *A Anomalia*, de Hervé Le Tellier, os apaixonados, *Sinopse de amor e guerra*, de Afonso Cruz, ou *Que Importa a Fúria do Mar*, de Ana Margarida de Carvalho, os que planeiam viagens e sonham com cidades distantes não podem perder *A cidade de Vapor*, de Carlos Ruiz Zafón, e os preguiçosos podem sempre optar por contos, que são uma forma de “literatura rápida”, mas igualmente interessante.

Na verdade, difícil é escolher. Mas mais difícil é escolher o que nos assenta “que nem uma luva”, o que revela quem somos, o que nos vai prender para sempre ao mundo dos livros.

Esse é o desafio! Boas leituras!

A ANIMAÇÃO: ONTEM E HOJE

Por Íris Sales e Rafael Nunes



A propósito das muitas estreias cinematográficas de 2022 na área da animação, o ETC e Tal decidiu apresentar uma lista dos melhores filmes de animação deste ano e dar-vos um pouco de conhecimento geral sobre a animação.

Já te questionaste sobre o que a animação, vulgarmente conhecida por Desenho Animado?

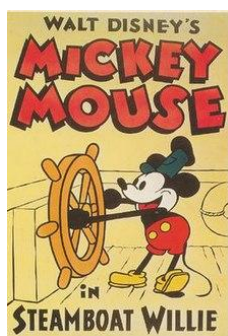
A **Animação**, na sua técnica inicial, é de facto isso mesmo desenhos que são animados. Quer dizer, para cada filme fazem-se milhares de desenhos em sequência que, interligados entre si nos dão a sensação de um movimento contínuo (Fenómeno Phi), ou seja, devido à persistência da visão/imagem no nosso cérebro temos a ilusão do movimento.

No entanto, existem hoje diferentes tipos de animação, entre eles estão:

Stop-Motion, consiste na manipulação de objetos do mundo real que são ligeiramente movidos e fotografados, *frame by frame*. Quer dizer tiram-se fotografias às figuras, em plasticina, madeira ou outro material, que se são colocadas sequencialmente; é uma técnica extremamente trabalhosa. Entre as mais notáveis obras desta técnica destacam-se os trabalhos de Tim Burton e dos estúdios Aardman.

Computorizado/Computorização gráfica, esta técnica, a mais comum hoje em dia, revolucionou a indústria. As figuras são totalmente criadas em computador. O primeiro filme a usar esta técnica foi “Toy Story” de 1995. Desde aí que a técnica tem evoluído, sendo que os filmes atuais têm um realismo e detalhe espantoso, que nos faz esquecer que se trata de imagens totalmente virtuais.

O **desenho tradicional/desenho à mão**, foi o primeiro tipo de animação que surgiu logo no início do séc. XX. Os desenhos são feitos à mão em acetatos que se sobrepõem e se organizam sequencialmente. Entre os grandes mestres desta técnica destacaram-se Walt Disney e Tex Avery. Atualmente os anime japoneses mantêm esta técnica, que atingiu o seu nível máximo de perfeição com o realizador Miyazaki. Da já longa história da animação podemos destacar alguns realizadores.



Walt Disney, foi um produtor cinematográfico, cineasta, realizador e argumentista fundador da *Walt Disney Company*. Tornou-se famoso pelo seu pioneirismo no ramo da animação, sendo o criador de personagens como o Mickey e o Pato Donald. A primeira curta metragem a notabilizá-lo foi *Steamboat Willie*, para a qual criou Mickey. Em 1937 lançou a primeira longa metragem da história da animação, “Branca de Neve e os Sete Anões”. Muitas outras se seguirão como, por exemplo, “Dumbo”, “Bambi”, “Alice no País das Maravilhas” e “Mogli”. Ele foi também o idealizador dos parque temáticos “Disneyland” que, inicialmente sediados nos Estados Unidos, se espalharam por vários continentes.

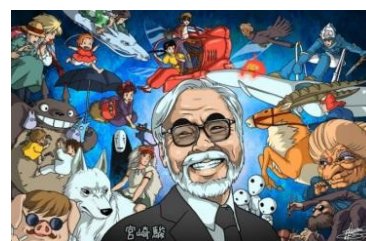
Tex Avery- notabilizou-se ao trabalhar para o estúdios Warner Bros e Metro-Goldwyn-Mayer, criando

personagens bastante conhecidas, como o coelho “Bugs Bunny” (Pernalonga), o canário, “Tweety” (Piu-Piu) o pato “Daffy Duck” e o cão “Droopy”. As suas criações, próprias da “Era de Ouro” da animação americana (1928 a 1960), traziam inovações que contrariavam o estilo delicado e apaziguador dos animadores da época (como Walt Disney), pois o seu estilo de humor incluía estereótipos sociais, violência, surrealismo, sarcasmo e ironia. Refira-se a este propósito que a animação não se destinava apenas ao público infantil, já que nas sessões cinematográficas, até aos anos 80, previamente à apresentação do filme de longa metragem, havia sempre uma pequena curta metragem de animação.



Tim Burton- O seu primeiro emprego foi ser animador da Disney, onde colaborou em filmes como “Papuça e Dentuça” e “Taran e o Caldeirão Mágico”. Mais tarde criou “Vincent”, um filme nascido da sua obsessão juvenil pelos filmes fantásticos de Vincent Price e pelo terror “gótico americano”. Burton realizou vários filmes notáveis como “Eduardo Mãos de Tesoura” e “Big Fish”. Na área da animação deu-nos dois inesquecíveis filmes em Stop-Motion: “O Estranho Mundo de Jack” e a “Noiva Cadáver”.

Hayao Miyazaki é um animador, cineasta, argumentista e desenhador de mangá japonês. É co-fundador dos estúdios Ghibli, uma companhia de cinema de animação, que conquistou reconhecimento e aclamação internacional pela qualidade das suas longas-metragens. Entre as mais notáveis obras dos estúdios Ghibli destaque-se “A Princesa Mononoke”, “A Viagem de Chihiro” e “Asas do Vento”. Todos os filmes de Miyazaki se baseiam integralmente em desenhos, seguindo a técnica de animação original.



Estúdios Aardman- são uma empresa de animação britânica especializada na técnica *Stop-Motion*. O estúdio foi fundado em 1972 por Peter Lord e David Sproxton. Os seus trabalhos mais notáveis são a “Fuga das Galinhas” e a série de curtas e longas metragens de “Wallace & Gromit”.

Bom, e tal como inicialmente prometemos, apresentamos aqui uma lista dos melhores filmes de animação de 2022 de acordo com a *IMDp (Internet Movie Database)* .

TOP 5 dos melhores filmes em 2022:

- 1-“Pinoquio”, com uma avaliação de 7.7
- 2-“Bob’s Burgers, o Filme”, com uma avaliação de 7.4
- 3-“Apolo 10 ½: Uma infância na Era Espacial” , avaliação de 7.3
- 4-“A Fera do Mar”, avaliação de 7.1
- 5-“Beavis e Butt-Head fazem o universo”, avaliação de 7.1



Todos merecem ser vistos, mas o melhor é indubitavelmente “Pinóquio”, realizado pelo mexicano Guillermo del Toro que, anteriormente, integrara a animação e a imagem real em dois filmes muito aclamados: “O Labirinto do Fauno” e a “Forma da Água”. O filme, integralmente produzido em Stop-Motion com base em figuras de madeira, dá-nos uma nova e bela versão da história do menino de pau de Carlo Collodi, que, desta vez, decorre na conturbada Itália da primeira metade do século XX.

REPORTAGEM

Por Jorge Mota

Egiptomania invade a Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian acolhe a exposição “Faraós Superstars”, até 6 de março de 2023. Foi concebida em torno da figura do faraó e do lugar que o Egito Antigo ocupa no nosso imaginário, ao longo destes 5000 anos de História, desde a Antiguidade à atualidade. Uma memória que se tornou uma força inspiradora, ao longo dos séculos, originando uma verdadeira egiptomania.

A galeria alberga cerca de 250 peças – entre antiguidades egípcias, iluminuras medievais, pintura clássica, documentos e obras históricas, mas também vídeos, música pop, bens de consumo e publicidade do nosso tempo – da coleção da Gulbenkian, da Biblioteca Nacional de Portugal e de outras importantes instituições europeias, como o Louvre, o British Museum e o Ashmolean Museum, numa produção em parceria com o Mucem, de Marselha.

À entrada somos recebidos pelo mais famoso dos faraós, Tutankhamon, descoberto por Howard Carter em 1922. De seguida, encontramos uma mesa de oferendas, uma antiguidade verdadeiramente única, na qual a família dos mortos ou os sacerdotes colocavam, geralmente, comida, tem à sua volta a lista de dezoito reis e rainhas. A mesa foi pensada por decifram-se os hieróglifos e tudo mudou. A egiptomania influenciou as artes e o cinema e levou à produção de joalheria,

um escriba apaixonado pela História, atestando que os egípcios conservavam listas dos reinados passados e que detinham uma consciência histórica. Nesta primeira parte da mostra, destacamos outra peça, uma cabeça de Senuseret III em obsidiana (rocha vulcânica de cor negra), uma peça da coleção do Museu Calouste Gulbenkian, comprada em 1922, por sugestão do egiptólogo Howard Carter, a partir daí conselheiro de Calouste Sarkis Gulbenkian para a maioria das suas aquisições.

Nas estrelas da exposição há faraós malditos, como Akhenaton e a sua esposa Nefertiti, pais de Tutankhamon, que tentaram uma reforma radical da religião e do poder. Num pequeno busto de Akhenaton, emprestado pelo British Museum, é visível, na parte de trás, uma inscrição com duas cartelas danificadas deliberadamente. Apenas o sol e o nome do deus Amon permanecem. São as cartelas de Tutankhamon, o que significa que queriam mesmo apagá-lo da história, o que é irónico, porque ele tornou-se o mais famoso.



Interpretação da máscara de Tutankhamon por Jean Goy (Limoges c. 1970)

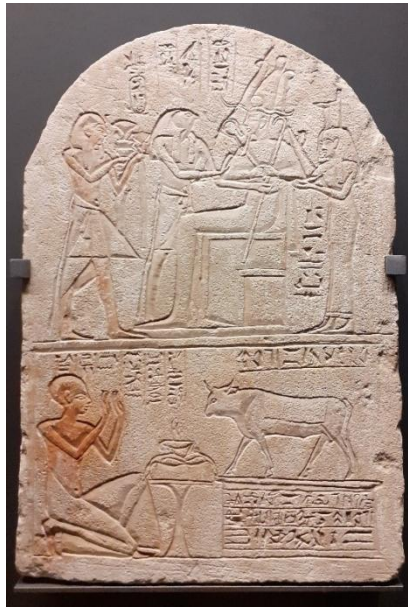


Rainha-vespa Cleópatra, Joana Vasconcelos (Lisboa, 2021)

A segunda parte da exposição é dedicada à influência de gregos e romanos na perpetuação de determinados faraós. Entre eles, Cleópatra. O seu suicídio lendário, por meio da mordedura de uma víbora, foi um dos temas de eleição dos artistas cristãos, que viam no episódio a oportunidade de pintar a carne nua, tão censurada, e a imagem de uma sedutora libidinosa, que encarnava os perigosos encantos do Oriente. Em contrapartida, no mundo árabe clássico, Cleópatra era considerada uma rainha sábia, defensora do seu reino. Com o século XIX vieram as escavações arqueológicas, cerâmica, pintura e até mobiliário. Os meios de comunicação e os museus, em plena ascensão no século XX, também contribuíram para o regresso dos faraós, elevando-os ao estatuto de vedetas internacionais. O melhor exemplo será, porventura, o de Ramsés II, que se torna familiar nos círculos da egiptomania e do orientalismo de finais do século XIX. Em 1922, com a independência do Egito moderno, os faraós são

promovidos a símbolos patrióticos.

É precisamente na última sala da exposição que constatamos a forma como os egípcios reivindicaram a sua herança faraônica (aliás, a Seleção Nacional egípcia de futebol é apelidada de “Os Faraós”), mas também como a cultura pop se apropriou dos grandes líderes dessa Antiguidade. Rainhas como Cleópatra tornam-se símbolos feministas e da comunidade negra, que as reivindica como ícones, como Beyoncé.



Estela mencionando sacerdotes dedicados ao culto de Khufu, Khafré e Djedefré (Egito, 487 a. C.)

A exposição, no final, mostra que os faraós, redescobertos pela egiptologia, tornaram-se acessíveis no mundo inteiro, através dos meios de comunicação, dos museus, dos livros de história, e foram reutilizados no cinema, na literatura, na música e nas artes, tornando-se ainda mais famosos. Destacamos duas obras de artistas portugueses, uma rainha vespa, de nome “Cleópatra”, de Joana Vasconcelos, num curioso diálogo com a arte de Bordalo Pinheiro, e uma cadeira do arquiteto Siza Vieira, com a designação de “Ramsés”.

Por fim, evidenciar *Egito: A Longínqua Terra Próxima*, um vídeo da investigadora e curadora Sarah Nagaty que, ao longo de oito minutos, explora o Egito contemporâneo, comparando-o com o Antigo Egito. Bem como a exposição bibliográfica, *Calouste Gulbenkian e o Egito*, que explora a relação do fundador da Fundação e o Egito, particularmente com Howard Carter. Uma visita ao mundo da egiptomania e que permite a reflexão sobre a permanência da memória, em tempos desavindos para a sua preservação.



Sweatshirt da coleção *Homecoming* da artista Beyoncé (EUA, 2018)



Réplicas do busto de Nefertiti (Berlim, 1933)

Os filmes do ano (passado)

Por Rodrigo Alberto



No ano de 2022, foram criados milhares de filmes, entre ficção-científica, ação, romance, fantasia, terror e comédia. Mas, os filmes mais vistos mundialmente (nos cinemas) foram:

Top Gun: Maverick, ação/aventura;

Avatar: o Caminho da Água, ficção científica/ação;

Mundo Jurássico: Domínio, ação/ficção científica;

Doutor Estranho no Multiverso da Loucura, ação/aventura;

Mínimos 2: A Ascensão de Gru, comédia/aventura.

Como podemos ver nesta lista, baseada no *ranking* de filmes mais vistos em 2022, estes filmes são a maior parte de ação, variando entre ficção científica, aventura e comédia.

Na minha opinião, estes filmes em geral foram o máximo, especialmente o *Avatar: o Caminho da Água*. Trata-se de um filme foi muito longo, três horas de pura diversão, que nos deixa um sentimento de tristeza.

À exceção de *Avatar*, que ainda se encontra em exibição, estes filmes podem ser vistos para além do cinema, em plataformas como a *Netflix*, a *HBO*, a *AppleTV* ou a



OS LIVROS MAIS RECOMENDADOS DO ANO

Por Sofia Xarepe

Durante 2022 foram lidos imensos livros desde ficção científica, romance, aventura, comédia e mistério. Aqui fica uma lista dos livros mais procurados, no final deste ano:

Isto acaba aqui de Colleen Hoover
No final, morrem os dois de Adam Silvera
Heartstopper - Livro 1: Rapaz Conhece Rapaz de Alice Oseman
Os sete maridos de Evelyn Hugo de Taylor Jenkins Reid
Amor & Gelato de Jenna Evans Welch Disney Plus.

Em média, estes livros têm um custo de cerca de 18 euros, o que os torna caros para o bolso da maioria dos jovens.

Embora todos estes livros sejam bastante populares, os mais lidos pelos adolescentes em 2022 foram os da autora Colleen Hoover, que se torna assim um nome conhecido dos jovens em 2022. Os mais vendidos foram *Isto começa aqui*, *Verity* e *Todas as suas (im)perfeições*. No geral, todos estes livros são classificados como romances, excepto *Heartstopper* que é banda desenhada.

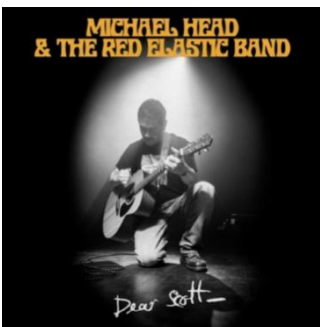


A melhor música de 2022

Por Daniela Batista e Fernando Matos

É sempre muito difícil indicar os melhores discos que saem num determinado ano. Os novos lançamentos andam na casa dos milhares, os géneros musicais são muito diversos, e os gostos, obviamente, dividem-se. Assim, para escrever este pequeno artigo baseámo-nos em três publicações internacionais, as revistas *Mojo*, *Uncut* e *Rolling Stone*, e numa nacional, a *Blitz* e, claro, no nosso próprio gosto.

Foi assim que chegámos a uma possível lista de melhores discos que seguidamente apresentamos. A ordem em que os colocámos não é muito relevante, já que são todos musicalmente excelentes. Aí vai a nossa lista...



Michael Head - Dear Scott

Há quarenta anos que Scott edita discos de indie-rock. Fá-lo com muita irregularidade, mas os seus trabalhos são sempre excelentes. Este trabalho reúne melodias memoráveis com letras poéticas que refletem a vida moderna e dos excluídos do sucesso social.

Bill Callahan – YTLAER (Reality)

Este é o décimo nono disco de Bill Callahan, anteriormente conhecido Smog. De influência folk, o álbum compõe-se de notáveis melodias, calmas, minimalistas e, por vezes, tristes. A banda de acompanhamento é excelente valorizando a riqueza das composições.



Kendrick Lamar - Mr. Morale & The Big Steppers

Este não é um álbum de Rock. Kendrick Lamar é um rapper, que se tem destacado como compositor e produtor musical e compositor. Os seus trabalhos tem vindo a crescer em qualidade e este é o melhor de todos eles. Um disco brilhante.

Angel Olsen - Big Time

Este é o quinto trabalho desta cantora e compositora americana e, para a maioria dos críticos, o melhor deles. Um álbum inspirado, oscilando entre a Country e a Soul, em que as já belas melodias são valorizadas pela fabulosa voz da cantora.





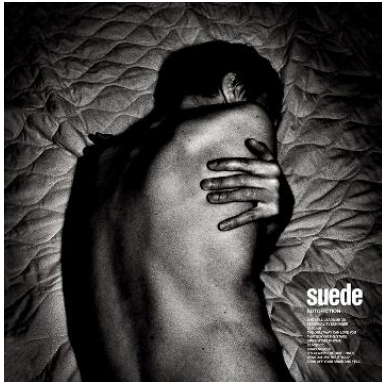
Jack White- Entering Heaven Alive

O melhor de todos os muitos e excelentes álbuns do antigo vocalista dos White Stripes. Fundindo o Rock, o Folk e até o Jazz, o disco expressa as notáveis qualidades de White como compositor, produtor e instrumentista. Um disco acelerado e alegre na melhor tradição do rock.

Beyoncé - Renaissance

Este trabalho da compositora norte-americana supera em qualidade todos os anteriores.

Embora um disco comercial, revela excelentes valores de produção e musicais. É Música Pop de qualidade, o que não é vulgar.



Suede- Autofiction

Oscilando entre a Britpop dos anos 90 e o Glam Rock do Bowie dos anos 70 os Suede, tem aqui o seu mais brilhante trabalho deste Dog Man Star. Composições majestosas, valorizadas pela voz angustiada, mas bela, de Brett Anderson.

Bom, agora que já estão informados, vamos por as orelhas a trabalhar. Toca a procurar na Net, na loja ou noutro lugar, a música que acabámos de indicar.

CONCURSO

Vamos escrever sobre o Bullying...

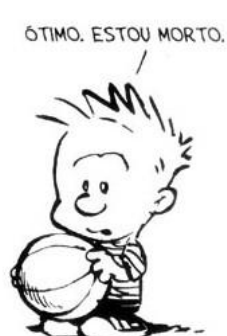
O *Bullying*, consiste na intimidação e abuso sistemático de uma pessoa, ou grupo de pessoas, em relação a outra. É um fenómeno frequente entre os jovens e na vida escolar. O *Bullying*, que pode ser exercido pessoalmente ou através de meios informáticos, acarretar violência verbal ou física, é causa de desequilíbrios psicológicos e de infelicidade para as suas vítimas, dando uma falsa sensação de superioridade ao agressor que, muitas vezes, esconde através dele as suas próprias fraquezas. Os pretextos para exercer *Bullying* podem ser vários, entre eles, a raça, a nacionalidade, as características físicas ou psicológicas, a aparência, a roupa, o estatuto social, etc.

A propósito do *Bullying*, propomos-te que escrevas uma reflexão sobre este tema sob a forma de um pequeno texto (entre 2 e cinco linhas).

O autor vencedor será premiado e o seu texto publicado na próxima edição do ETC & TAL.

(Entrega o teu trabalho a um destes professores: Fernando Matos, Jorge Mota ou Vanda Pequito)

MÃOS À OBRA!





O fantástico novo Clube de Ciência Viva

Por Ana Rita Pires e Frederico Barros

Neste pequeno artigo queremos dar-vos a conhecer o novo Clube de Ciência Viva que passou a existir na nossa escola. Para tal estivemos à conversa com duas das professoras responsáveis pelo Clube de Ciência Viva na Escola, as Professoras Alexandra Gomes e Paula Santos.

O objetivo principal do Clube é tornar os alunos cidadãos com consciência ambiental, para que estes, numa era de graves problemas ecológicos, possam futuramente agir em defesa do planeta.

Esta iniciativa, através da qual se pretende gerar interesse e competências na área científica, visa criar um núcleo de alunos com uma identidade própria, que possam tornar-se o ponto de partida para a criação na escola de uma verdadeira cultura científica. O projeto está, por ora, pensado para 3 anos, mas a ideia é continuar.

O Clube teve desde o início muitas inscrições, no entanto, houve muitos alunos que por incompatibilidade de horários, acabaram por não aderir. Presentemente fazem parte do Clube 70 alunos (um décimo dos alunos da escola), o que é bastante bom. Ainda existem vagas, mas para apenas alguns núcleos.

Para a consecução do projeto foi necessário efetuar algumas melhorias, entre as quais a recuperação da sala E2. Foi também adquirido material de laboratório variado.



Das várias atividades promovidas pelo Clube podemos destacar o workshop “mini-floresta urbana” ou “Como reflorestar a escola”, realizada no dia 11 de janeiro. Na atividade, organizada em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), estiveram presentes mais de 50 alunos, professores de diversas disciplinas e alguns representantes da câmara municipal de Sintra e do ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta). Esta sessão foi dividida em duas partes. Uma primeira teórica, e uma segunda, mais prática, em que os alunos produziram “bombas de sementes” que, no dia aberto à comunidade (dia 4 de fevereiro), serão lançadas à terra!

Podemos dizer que todos os participantes se mostraram empenhados e divertidos com esta nova experiência!

As obras de Sto In-Grácio

Por Laura Martins

Como todos, claro, já notaram estão a decorrer obras, o que não é nada mau, pois vão mudar a nossa escola para melhor, restaurando, renovando e beneficiando vários espaços.

De acordo com a direção da escola serão recuperados os espaços exteriores, em particular a área desportiva e o pavimento, serão também revistas as canalizações e pintadas as colunas dos telheiros. Lembre-se que já no ano passado foram substituídas as portas e as janelas de todos os pavilhões, tendo sido aplicadas ótimas caixilharias em pvc com vidros duplos.

Se muitos trabalhos já estão concluídos, muitos outros ainda não o foram, estando as obras bastante atrasadas. Elas tiveram início em abril de 2022 e ainda não terminaram. Por outro lado, os pedreiros, que parecem não ter supervisão, abrem buracos num sítio da escola e quando ainda não os fecharam, vão abrir mais buracos, noutra sítio, colocando terra e pedras nos caminhos mais utilizados, o que é muito incomodativo, sobretudo em dias de chuva, pois fica tudo enlameado. O barulho das máquinas utilizadas pelos trabalhadores também prejudica o decorrer das aulas.

Melhorar sim, mas devagar...

Mas o importante é que, no fim, todas estas obras vão mudar a nossa escola para muito melhor.

O que é a Unidade? O que faz? E como os alunos do 9º ano estão a ajudar

Por Andrews Schultz

Neste ano alguns dos alunos do 9º ano decidiram dar a sua colaboração na Unidade (Centro de Apoio à Aprendizagem). O objetivo era apoiar, mas também divulgar o trabalho da unidade, dando a conhecer o que os meninos e meninas que lá estão são capazes de fazer, e como, mesmo sendo muito diferentes, no fundo são como nós, com dificuldades, problemas, coisas que precisam aprender e, assim como nós, mudam e moldam-se de acordo com o ambiente e lugares onde vivem; tem qualidades e habilidades que muitos de nós não temos e que nos podem surpreender.

O primeiro plano de ação destes alunos do 9º ano foi a conceção de um grande quadro, feito com base nos desenhos dos alunos da Unidade, e que ficou exposto no Polivalente. A ideia era utilizar a habilidade artística dos alunos da Unidade para dar a conhecer o trabalho por

eles desenvolvido. Os seus desenhos expressavam coordenação motora e criatividade. No entanto, verificou-se o problema de nem todos os colegas da escola evidenciarem apreço por estes trabalhos.

Ao conversar com os professores responsáveis pela Unidade, foi nos dito que um dos principais objetivos das atividades “mais práticas”, no âmbito da Educação Visual, Educação Física e Música, era promover a interação e comunicação entre os alunos da unidade e dos demais alunos, pois verifica-se um grande distanciamento, que não é de agora, entre esses alunos e os demais. Se nós não fizermos nada além observar ou criticar, o mais provável é que nos afastemos cada vez mais destas pessoas com algumas diferenças, tornando-os excluídos da sociedade.

E o que afinal podemos fazer? De acordo com dois professores da Unidade a solução é: “ se conversarmos com eles, quebrando as barreiras sociais (embora mantendo-nos conscientes das diferenças que existem entre nós e eles), estaremos a fazer uma enorme diferença na sua vida, e a promover uma real **integração** entre eles e a sociedade, não os excluindo e permitindo-lhes, viver de forma plena e socialmente integrada”.

Natal Na Escola

Por Beatriz Sousa

Olá a todos! Espero que tenham gostado do Natal. Aqui na escola, no dia 21 de dezembro, festejou-se o Natal com muita agitação, gargalhadas e alegria. Vamos começar por falar das Mesas de Natal e das

apresentações do quinto e sexto anos.

Algumas turmas optaram por cantar canções criadas pelos alunos, outras apresentaram teatros a representar o que para eles significava o Natal. Uma outra apresentou uma dança inspirada pelo Tiktok, usando o talento musical que há dentro de cada um, fazendo-se ouvir. As mesas em si variaram muito. Algumas turmas quiseram ser mais simples, outras quiseram encher bem a mesa, tanto de doces como de salgados. Sabiam que é proibido este tipo de alimentação na escola? Pois, mas é Natal!!



A decoração foi uma das coisas que me surpreendeu mais: paredes, quadros, tetos, mesas, móveis, tudo muito bem decorado! Numa parede havia luzes e estrelas, noutra havia dezenas de palavras exprimindo os sentimentos próprios da época. E vocês viram o Rodolfo com o trenó cheio de prendas do Pai Natal?... Pois, eu vi! Desenhado e pintado numa parede gigantesca. E uma árvore com palavras? Vou mostrar-vos:

No Polivalente fez-se uma feirinha de Natal. Havia de tudo! Comida doce, salgada e quentinha, havia também acessórios natalícios, decoração de Natal, feita pelos professores, auxiliares e alunos. Ainda falando da decoração do Poli, viram a árvore de natal que estava em frente ao PBX? E a mesa que estava cheia de trabalhos feitos pelos alunos de EMRC, desde de um pequenino presépio até um boneco de neve gigantesco...Tudo espetacular!

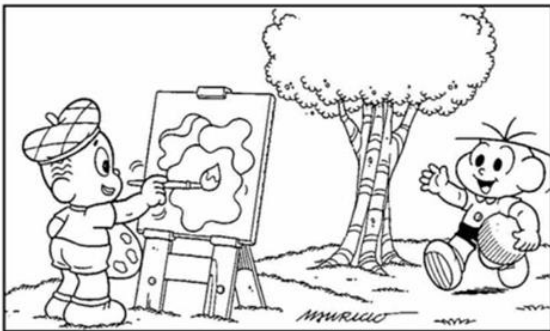
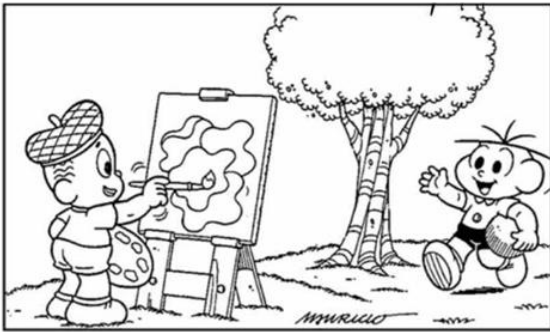
Quanto à associação de estudantes, não se esqueceu do Natal, e fez também a sua árvore de Natal em tons de azul e dourado.



Passatempos

Liga os pontos dos papagaios

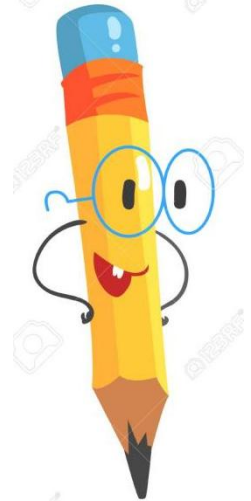
Descobre as 7 diferenças



Sopa de letras: países

C O R A A I D N I D V L Q F U
 D J N N L P N S B F G M Z Y J
 E G H G A U S T R A L I A U D
 O B O O G Q U E N I A Y V Y X
 H D L L U F A A N D O R R A W
 C F A A T L R H C I T A L I A
 C S N T R T U P N G N M R I D
 Z T D S O T H X G A A E S T T
 M W A L P J U E E R M E N K D
 I A Q I T C S R R M N E J T E
 C T L M S P H O Q O B H L T R
 H D E A A S C I D U V U W A A
 I S C N S O U N N R I H R E D
 L M H S S I I R G A B A B G Y
 E A N D L Z A B R A S I L Y O

PORTUGAL MALASIA
 ESPANHA LUXEMBURGO
 HOLANDA ANDORRA
 ALEMANHA CHILE
 ITALIA
 BRASIL
 ANGOLA
 INDIA
 CHINA
 QUENIA
 AUSTRALIA
 TURQUIA
 MARROCOS
 INDONESIA
 RUSSIA



Onde está o panda?

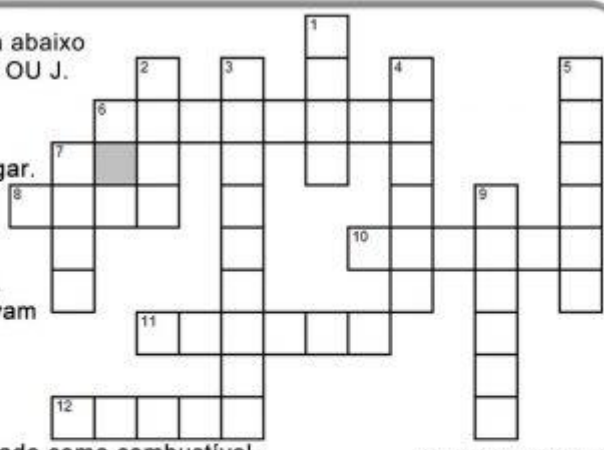


Descobre o nome de 10 destes personagens



Complete a cruzadinha abaixo com palavras com G OU J.

- 1- Quem tem autoridade pública e poder para julgar.
- 2- Pequeno mamífero carnívoro.
- 3- Pessoa que fabrica, conserta ou vende joias.
- 4- Terreno no qual se cultivam plantas ornamentais, arbustos e flores.
- 5- Crianças que nasceram no mesmo parto.
- 6- Destilado do petróleo usado como combustível.
- 7- Parte amarela do ovo das aves e dos répteis.
- 8- Água ou outro líquido solidificado pela ação do frio.
- 9- Publicação diária com reportagens, notícias, entrevistas, etc.
- 10- Grande serpente não venenosa.
- 11- Armação de arame ou madeira usada para manter passarinhos presos.
- 12- O sexto mês do ano no nosso calendário.



www.salodeatividades.com.br

